

SOPRANO 125 EC

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 01504.

COMPOSIÇÃO:

(2RS,3SR)-1-[3-(2-chlorophenyl)-2,3-epoxy-2-(4-fluorophenyl)propyl]-1H-1,2,4-triazole (EPOXICONAZOLE).125 g/L (12,5% m/v)
Ingredientes Inertes.917 g/L (91,7% m/v)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO.

CLASSE: Fungicida Sistêmico do Grupo Químico Triazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada

TITULAR DO REGISTRO (*):

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa

CEP: 86031-610 - Londrina/PR

Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017

CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Inscrição Estadual: 601.07287-44

Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

(*) IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa

CEP: 86031-610 - Londrina/PR

Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017

CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Inscrição Estadual: 601.07287-44

Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS

Tel.: (51) 3653-9400 - Fax: (51) 3653-1697

CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Inscrição Estadual: 142/0047032

Registro Estadual nº 00001047/99 - SEAPA/RS

FORMULADORES:

BASF S.A.

Av. Brasil, 791 - Bairro Eng. Neiva - Guaratinguetá/SP - CEP: 12521-140

CNPJ: 48.539.407/0002-07 - Tel.: (12) 3128-1200 - Fax: (12) 3128-1579 Registro

Estadual nº 487 - CDA/SP

SERVATIS:

Rod. Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador - Resende/RJ - CEP: 27537-000
CNPJ: 06.697.008/0001-35 - I.E.: 77.880.542
Registro Estadual no LO FE009203 FEEMA/RJ

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot Hovav, Eco-Industrial Park, Beer-Sheva, Israel

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa
CEP: 86031-610 - Londrina/PR
Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017
CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Inscrição Estadual: 601.07287-44
Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS
Tel.: (51) 3653-9400 - Fax: (51) 3653-1697
CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Inscrição Estadual: 142/0047032
Registro Estadual nº 00001047/99 - SEAPA/RS

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I - EXTREMAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL
II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

INSTRUÇÕES DE USO:

O SOPRANO 125 SC é um fungicida com modo de ação sistêmico, do grupo químico triazol, inibidor da biossíntese de ergosterol no processo metabólico dos fungos. É rapidamente absorvido pelas folhas e translocado no sentido acropétalo.

CULTURAS:

O **SOPRANO 125 SC** é recomendado para o controle preventivo e curativo das doenças nas culturas de banana, café, cevada, soja e trigo.

DOENÇAS CONTROLADAS E DOSES:

CULTURAS	DOENÇAS CONTROLADAS		DOSES	
	NOMES CIENTÍFICOS	NOMES COMUNS	g i.a./ha ¹	mL de p.c./ha ²
BANANA	<i>Mycosphaerella musicola</i>	Sigatoka-amarela	50 a 62,5	400 a 500
	<i>Mycosphaerella fijiensis</i>	Sigatoka-negra		
CAFÉ	<i>Hemileia vastatrix</i>	Ferrugem-do-cafeeiro	75 + 50	600 + 400
CEVADA	<i>Puccinia hordei</i>	Ferrugem-da-folha	62,5 a 93,75	500 a 750
	<i>Drechslera teres</i>	Mancha-reticular		
	<i>Bipolaris sorokiniana</i>	Mancha-marrom		
SOJA	<i>Phakopsora pachyrhizi</i>	Ferrugem-asiática	50	400
TRIGO	<i>Puccinia triticina</i>	Ferrugem-da-folha	93,75	750
	<i>Bipolaris sorokiniana</i>	Helminthosporiose	93,75	750
	<i>Blumeria graminis f. sp. tritici</i>	Oídio	62,5 a 93,75	500 a 750

1) i.a. = ingrediente ativo

2) p.c. = produto comercial

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

O SOPRANO 125 SC deve ser aplicado quando ocorrerem condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das doenças ou conforme recomendações abaixo relacionadas.

BANANA:

Realizar no máximo 4 (quatro) aplicações durante a safra

Sigatoka-amarela: Iniciar as aplicações quando ocorrerem condições climáticas de alta temperatura e umidade, propícias ao desenvolvimento do fungo. As aplicações devem ser realizadas a cada 30 dias protegendo, assim, as folhas novas emitidas neste período. O número de aplicações deve ser o necessário para proteger as folhas novas. Se ocorrer emissão de folhas novas apenas no período do verão, as aplicações deverão ser realizadas neste período.

Sigatoka-negra: Utilizar o mesmo procedimento para a Sigatoka-amarela, somente o período de intervalo entre as aplicações deve ser de 14 dias.

CAFÉ:

Realizar no máximo 2 (duas) aplicações durante a safra.

Ferrugem-do-cafeeiro: A primeira aplicação com a dose de 600 mL/ha de SOPRANO 125 SC deverá ser realizada em dezembro/janeiro e a segunda aplicação deverá ser realizada 90 dias após a primeira, e assim aplicando somente a dose de 400 mL/ha de SOPRANO 125 SC. Iniciar a aplicação, quando for constatado 5% de tolhas infectadas. A área pulverizada deve ser monitorada e reaplicar somente quando a infecção atingir o nível acima descrito.

A avaliação das folhas do cafeeiro infectadas por ferrugem, para determinar o momento da aplicação do SOPRANO 125 SC, deve ser realizada através da coleta de 100 folhas/talhão do 3º par de folhas da ponta para a base do ramo, na altura de 70 a 90 cm do solo.

CEVADA:

Realizar no máximo 2 (duas) aplicações na cultura.

Ferrugem-da-folha: O controle da ferrugem com SOPRANO 125 SC deve ser iniciado quando for constatada uma incidência de 30 a 40% das plantas com qualquer sintoma (pústulas) de ferrugem das folhas. A reaplicação deverá ser realizada sempre que necessária para manter a doença em níveis baixos de infecção.

Manchas foliares (Mancha-reticular e Mancha-marrom): Aplicar o SOPRANO 125 SC quando forem constatados, nas plantas da lavoura, níveis de severidade entre 4 e 5% (severidade = % da área foliar infectada) sendo que a incidência não deve ser superior a 60%. Reaplicar o produto quando os sintomas atingirem novamente os níveis acima especificados.

SOJA:

Realizar no máximo 2 (duas) aplicações na cultura.

Ferrugem-asiática: O controle da ferrugem deve ser preventivo, utilizando a dose de 400 mL/ha, sendo iniciado quando as condições climáticas forem favoráveis: chuvas bem distribuídas com longos períodos de molhamento, presença freqüente de orvalho pela manhã e temperatura variando entre 18° a 28°C; e, quando detectada a ferrugem na região, visto que sua disseminação é feita principalmente através do vento. O monitoramento da doença é recomendado a partir da emissão das primeiras folhas no estágio vegetativo, uma vez que a doença pode ocorrer em qualquer estágio fenológico da cultura. Deve-se intensificar o monitoramento nas semeaduras mais tardias, nos estádios críticos de pré-florada e no início dos estádios reprodutivos, e quando detectada a ferrugem na região.

TRIGO:

Realizar no máximo 2 (duas) aplicações na cultura.

Ferrugem-da-folha: O controle da ferrugem com SOPRANO 125 SC deve ser iniciado quando for constatada uma incidência de 30 a 40% das plantas com qualquer sintoma (pústulas) de ferrugem nas folhas. A reaplicação deverá ser realizada sempre que necessária para manter a doença em níveis baixos de infecção. **Oídio:** O controle deverá ser iniciado quando houver uma incidência de oídio em 20 a 25% das plantas a partir do estágio de alongamento. **Helminthosporiose:** Iniciar a pulverização para o controle quando for constatado de 15 a 20% das folhas com sintomas de mancha foliar com lesão maior que 2 mm a partir do estágio do alongamento. Reaplicar o produto quando os níveis de infecção atingirem novamente os índices acima estabelecidos.

OBSERVAÇÕES: Por INCIDÊNCIA, entende-se que é a porcentagem de plantas da lavoura com sintomas da doença e por SEVERIDADE a porcentagem da área foliar atacada. As amostragens para avaliação da infecção em Trigo e Cevada deverão

seguir o seguinte procedimento:

- a) iniciar o monitoramento do desenvolvimento das doenças a partir do afilhamento em caso de ter utilizado sementes tratadas, caso contrário, avaliar desde o início da emergência
- b) amostrar a lavoura, percorrendo vários pontos representativos. Consideram-se como situações diferenciais de lavouras, cultivares, épocas de plantio, tratamento de sementes ou não, rotação de culturas ou monocultura; uma amostra deve conter, no mínimo, 50 plantas;
- c) determinar a incidência das doenças em todas as folhas verdes, completamente expandidas, descartando as senescentes e as em expansão.

MODO DE APLICAÇÃO:

O SOPRANO 125 SC pode ser aplicado através de pulverizadores tratorizados, nas culturas de **cevada, trigo e banana**, equipados com pontas de pulverização (bicos) do tipo cônico ou leque, proporcionando uma vazão apropriada para cada cultura.

Para a cultura da **banana** pode também ser pulverizado através de aplicação aérea utilizando aeronaves apropriadas para pulverização agrícola providas de bicos ou micronair; atomizador costal motorizado e atomizador tratorizado.

Quando aplicado nas culturas de **café e soja**, poderão ser utilizados pulverizadores costais e tratorizados, equipados preferencialmente com pontas de pulverização (bicos) do tipo cônico permitindo uma vazão adequada para cada cultura.

Em **café** poderá ser também utilizado atomizador costal motorizado ou atomizador tratorizado com regulagem pura alto volume de calda/ha.

Os equipamentos devem ser providos de dispositivo para realizar a tríplice lavagem.

A autorização da utilização de pulverizador costal para a cultura de BANANA deverá ser restrita àquelas situações onde outras formas de aplicação, mais seguras ao trabalhador, não possam ser implementadas. A utilização do equipamento de proteção individual, para aplicação costal na cultura da BANANA, deve ser observada rigorosamente conforme pictogramas indicados no rótulo e no texto de bula.

Volume de calda:

Para a cultura de banana, utilizar 15 litros de óleo mineral/ha ou em caso de utilizar água como veículo, fazer uma mistura de 5 litros de óleo mineral + 15 litros de água e adicionar adjuvante para proporcionar uma mistura homogênea das três fases (Soprano, água e óleo). Para a cultura de café, utilizar 500 a 1.000 litros de calda/ha, dependendo do porte das plantas. Para as culturas de cevada e trigo, utilizar até 150 litros de água/ha. Para a cultura da soja utilizar 200 litros de calda/ha. Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

A regulagem do pulverizador deve ser aferida diariamente. Poderá ser utilizada a seguinte fórmula para calibragem do pulverizador:

$$\text{Litros/hectare} = \frac{60.000 \times \text{litros/minuto}}{\text{km/h} \times E}$$

E = espaçamento entre bicos na barra (cm); Litros/minuto= vazão do bico; km/h = velocidade do pulverizador.

Ao esvaziar a embalagem, é obrigatório realizar a TRÍPLICE LAVAGEM, sempre vertendo no pulverizador a calda resultante da tríplice lavagem.

Preparação da calda:

- **Agitar a embalagem do produto antes de usar;**
- Colocar 1/3 do volume do pulverizador com água;
- Colocar a dose recomendada do SOPRANO 125 SC;
- Completar com água até o volume desejado de calda;
- **Manter sempre a calda em agitação durante o preparo e aplicação do produto, devido às características da formulação (suspensão concentrada).**

Condições climáticas:

- Não aplicar com temperaturas altas (maiores que 27°C);
- Velocidade máxima do vento de 3,0 a 5,0 km/h;
- Umidade relativa do ar mínima de 50%.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURAS	DIAS
Banana	3
Café.....	45
Cevada.....	30
Soja.....	14
Trigo.....	30

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

24 horas após a aplicação. Caso haja necessidade para reentrar nas lavouras ou áreas tratadas antes deste período, usar macacão com mangas compridas, luvas e botas de borracha.

LIMITAÇÕES DE USO:

Para as culturas, doses e recomendações técnicas sugeridas, o produto não apresenta limitação de uso. Fitotoxicidade: Para as culturas e doses recomendadas não há fitotoxicidade.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide item “**MODO DE APLICAÇÃO**”.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer produto utilizado no controle de doenças de forma inadequada pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Fungicidas (FRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência, visando com isso prolongar a vida útil dos fungicidas e também manter sua performance:

- Fungicidas específicos com o mesmo modo de ação, da mesma classe e com alto risco de resistência em alvos específicos, não devem ser utilizados em aplicações consecutivas no mesmo ciclo da cultura.
- Fazer a alternância e a rotação entre produtos de contato e produtos com modo de ação específico (sistêmicos).
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS: Outras práticas de controle devem ser aplicadas sempre que disponíveis, visando a proteção das plantas e do meio ambiente. As táticas de controle devem incluir o monitoramento dos patógenos, o uso correto do produto quanto à época, princípio ativo, à dose, ao modo de aplicação e à tomada de decisão, visando assegurar resultados econômico, ecológico e sociologicamente favoráveis.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTOS E TRATAMENTO NO QUE DIZ RESPEITO À SAÚDE HUMANA:

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) danificados.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Quando for descartar as embalagens, use luvas e botas de borracha.

MANUSEIO DO PRODUTO:

- Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente, e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem, faça de modo a evitar respingos.
- Use macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, protetor ocular, luvas e botas de borracha, avental impermeável e máscara com filtros especiais.
- Manuseie o produto em local arejado

PRECAUÇÕES DURANTE O USO:

- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto contra o vento e nas horas mais quentes do dia.
- Use macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, touca árabe, luvas, botas de borracha, protetor ocular e máscara com filtros especiais.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Não entre na área tratada com o produto até o término do intervalo da reentrada (24 horas).
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto. Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave suas roupas de proteção, separado das roupas domésticas. Ao lavar a roupa, utilizar luvas e avental impermeável.
- No descarte de embalagens utilize equipamentos de proteção individual
- EPI: macacão de algodão hidrorrepelente, com mangas compridas, luvas e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS:

INGESTÃO: Não provoque vômito. Remova com lavagem gástrica ou purgativos e procure logo o médico, levando a embalagem, rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

OLHOS: Lave com água ou solução salina normal em abundância e procure o médico levando a embalagem, rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

PELE: Remova as roupas e sapatos contaminados. Lave a pele com água e sabão em abundância e procure logo o médico, levando a embalagem, rótulo, a bula ou receituário agrônômico do produto.

INALAÇÃO: Procure lugar arejado e faça respiração artificial se necessário. Recorra a auxílio médico levando a embalagem, rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

ANTÍDOTO: A critério médico, utilizar antídotos de ação ampla, que modifiquem a toxicocinética e/ou a toxicodinâmica do produto, como carvão ativado e purgativos salinos.

TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA:

Realizar tratamento sintomático, administrando terapia de suporte.

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

Mecanismo de ação: Inibidor da síntese de ergosterol.

Absorção: O produto é absorvido através das vias digestiva, respiratória e dérmica.

Excreção: O produto é rapidamente excretado pelas fezes. Não há um metabólito principal, porém uma série de metabólitos menores foram identificados. As reações mais importantes são clivagem do anel oxirane, hidroxilação do anel fenil e conjugação.

EFEITOS AGUDOS:

Durante o estudo de toxicidade aguda dermal em ratos, nos exames macroscópicos todos os animais apresentaram alterações pulmonares e hepáticas. No teste de toxicidade inalatória aguda em ratos, SOPRANO 125 SC mostrou-se medianamente tóxico. Em testes com animais da laboratório, SOPRANO 125 SC foi irritante para os olhos de coelhos a não mostrou-se irritante para a pele.

Descrição dos resultados dos testes de toxicidade aguda realizados com animais de laboratório para o produto formulado:

DL50 oral: >5000 mg/kg

DL50 dérmica: >4000 mg/kg

CL50 inalatória: >5,17 mg/L/h

Irritação dérmica: provocou irritação leve.

Irritação ocular: provocou irritação da conjuntiva reversível em 24 horas, sem opacidade córnea.

Sensibilidade cutânea: não sensibilizante.

EFEITOS CRÔNICOS:

Em estudos toxicológicos (exposição durante toda ou boa parte da vida dos animais), realizados em animais de laboratório, os ratos apresentaram entre outros efeitos, retardo no ganho de peso, aumento do peso do fígado, diminuição do peso dos rins e aumento de massas císticas nos ovários nas doses mais altas. No estudo com coelhos para verificar efeitos teratogênicos os animais apresentaram na dose mais alta, diminuição do peso, aumento da perda pós-implante, diminuição dos fetos viáveis. Ao verificar os efeitos sobre a reprodução e prole, os animais (ratos) também apresentaram, entre outros efeitos diminuição do peso nas gerações paternas, nas três maiores doses testadas. Estudos toxicológicos crônicos com camundongos, entre outros efeitos os animais apresentaram aumento do peso do fígado nas maiores doses.

SINTOMAS DE ALARME:

Não são conhecidos sintomas de alarme, sendo recomendada a suspensão da manipulação ou aplicação do produto, se surgirem quaisquer sintomas.

TELEFONES DE EMERGÊNCIA:

Telefone de Emergência: 0800 400 7505 Centro de Controle de Intoxicações (CCI): (43) 3371-2244 Disque Intoxicação - RENACIAT: 0800 722 6001 Centro de Controle de Envenenamento do Paraná: 0800 41 01 48

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - X - **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
 - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.

- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **ADAMA BRASIL S/A.** pelo telefone da empresa: **0800-400-7070**.
- Utilize equipamentos de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d' água. Siga as instruções abaixo:
Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
Corpos d' água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

• Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

. Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data de compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.